

Entrevista de José da Silva Lopes: o balanço da adesão de Portugal às Comunidades Europeias (Lisboa, 23 Outubro 2007)

Source: Interview de José da Silva Lopes / JOSÉ DA SILVA LOPES, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 23.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:04:54, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_jose_da_silva_lopes_o_balanco_da_adexao_d_e_portugal_as_comunidades_europeias_lisboa_23_outubro_2007-pt-33364629-0e22-4607-b680-af51224b88c2.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de José da Silva Lopes: o balanço da adesão de Portugal às Comunidades Europeias (Lisboa, 23 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] Em 1986, quando Portugal aderiu às Comunidades Europeias, quais foram na sua opinião, de um modo geral, as vantagens e os inconvenientes mais marcantes para o país?

[José Silva Lopes] Bem, isso já começou antes, não foi nessa altura. O problema começou... quer dizer, Portugal é um país demasiado pequeno para viver sem integração europeia. Aliás, um país na Europa, um país ainda por cima pequeno, a viver sem ter relações privilegiadas com um bloco integrado não tem viabilidade. Eu sei que ainda há uns países – sei lá, a Sérvia – que ainda vivem assim, mas provavelmente vivem bastante pior do que poderiam viver se estivessem integrados. E Portugal não podia... Quer dizer, não basta saber o que se passou, o que é preciso é imaginar o que se teria passado se nós não estivéssemos na Comunidade Europeia. Se não estivéssemos na Comunidade Europeia, estávamos muito pior.

Portanto, nós progredimos um bocado na Comunidade Europeia, ou melhor, com a integração europeia – não foi só a Comunidade Europeia, foi a EFTA antes disso. Nós progredimos um bocado, enfim... nós quando entrámos para a União Europeia em 1986, o nosso PIB correspondia mais ou menos a uns 58% da média europeia, chegámos a atingir certa de 70% – estes números não merecem grande confiança, isso é verdade, são números publicados pela União Europeia e eu devo dizer que merecem alguma desconfiança –, mas chegámos a estar em 74% da média europeia e agora estamos em 65% porque nos últimos anos temos estado a andar para trás. Eu admito que alguma coisa não está certa aqui... Mas uma coisa é certa, o nosso nível de vida apesar de tudo, apesar do nosso recuo dos últimos 6 ou 7 anos, nós estamos melhor do que estávamos em termos relativos.

Eu não consigo imaginar que Portugal possa viver fora da Europa, é impossível. Quer dizer, a gente pode passar ainda por momentos mais difíceis do que aqueles que temos passado ultimamente, eu até admitido que isso possa ter acontecido, não penso é que a gente possa viver fora da Europa, é impossível.

[Miriam Mateus] E mais pessoalmente, como é que o Senhor Doutor viveu este momento histórico? Qual é o balanço que faz?

[José Silva Lopes] Bem, eu estive afastado. Na altura em que se fez a adesão, eu estava afastado já das coisas governamentais, era apenas um economista independente. A certa altura, cheguei a ser ainda – mas foi um período muito curto –, cheguei a ser ainda presidente da Comissão de Integração Europeia, mas era na altura em que estava no Banco de Portugal, achei que não se podia acumular e abandonei isso.

Eu acho que as pessoas que estavam na delegação portuguesa fizeram um bom trabalho, quer dizer, a delegação portuguesa fez um bom trabalho. Eu, como sou um grande pró-europeu, entusiasta e se a minha crítica em relação à Europa não é pelo que ela faz, é pelo que ela não faz, não é porque ela faça demais mas é porque ela podia fazer muito mais em meu entender. Eu sempre considerei que foi positivo e temos de reconhecer que o doutor Mário Soares nesse aspecto... há pouco falei no Correia de Oliveira, mas tenho de pôr o doutor Mário Soares ao lado.

[Miriam Mateus] E que balanço é que faz do impacto desta adesão sobre as estruturas internas do país?

[José Silva Lopes] Eu acho que é bastante positivo, porque nos tem obrigado a introduzir medidas de Política Económica que nós, por nós próprios, não introduziríamos. Eu não quero dizer que esteja de acordo com tudo quanto se resolve em Bruxelas. Bruxelas também faz muita coisa que, em meu entender, é errada, mas faz menos do que a gente possa fazer quando formos entregues a nós próprios. De maneira que, ainda bem que Bruxelas às vezes nos põe um bocado na ordem. A gente, por exemplo, tem uma Política de Ambiente – eu sou muito crítico da Política de Ambiente de Bruxelas, tenho que dizer que sou muito crítico, mas antes quero a Política de Ambiente de Bruxelas do que queria ter uma Política de Ambiente conduzida por nós. Portanto, isto é para dar um exemplo.

A Política Agrícola de Bruxelas é um desastre, é provavelmente das coisas mais negativas que há na União

Europeia. A nossa nem sei bem o que seria sem Bruxelas, mas é um desastre. O que eu não compreendo é que Portugal vá a Bruxelas defender a Política Agrícola tal como ela existe. Em meu entender, devia estar ao lado dos Ingleses – aí estou do lado dos Ingleses –, devia estar ao lado dos Ingleses a atacar vigorosamente a Política Agrícola, mas não está. Não está e em meu entender contra o interesse português, mas isso...